



PORQUÊ CONTENTAR-SE COM O MÍNIMO QUANDO PODE TER O MÁXIMO?
15 EM 1 | SERVIÇO MÁXIMO 15 VANTAGENS NUMA SÓ CONTA.
ADIRA JÁ

Clique para conhecer as condições da oferta

ípsilon

A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

Esculturas de Antony Gormley em exposição na Gulbenkian

LUSA · 18 de Fevereiro de 2004, 14:42

0 PARTILHAS

f

t

in

p

e

b

m



Na exposição Mass and Empathy, Gormley criou corpos com base em pessoas reais ANDRE KOSTERS/LUSA

Mais de 200 corpos metálicos constituídos por múltiplas peças fragmentadas compõem a exposição de Antony Gormley, um dos mais prestigiados escultores britânicos, que abre ao público na próxima sexta-feira na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

Altos e baixos, magros e gordos, velhos e novos, estes estranhos seres, que transmitem uma enorme leveza, foram criados com base no corpo de 287 pessoas, dos dois aos 87 anos, que se ofereceram para participar no mais recente trabalho artístico do escultor distinguido com o prémio Turner em 1994.

"Cada uma destas estruturas tem por base uma pessoa real, com um nome e uma história de vida própria e reporta-se a um determinado momento vivido no espaço e no tempo", explicou Gormley, durante a visita inaugural à exposição intitulada "Mass and Empathy".

Até ao próximo dia 16 de Maio, estes corpos - definidos apenas pelos seus contornos e marcados pela fragilidade que deriva da fragmentação em pequenas barras metálicas - vão espalhar-se pela Gulbenkian, invadindo os jardins e os lagos da Fundação, sem criarem entre si qualquer narrativa aparente.

Continue conosco. Temos muitos outros artigos para si

Registe-se no PÚBLICO e acompanhe o que se passa em Portugal e no mundo. Ao navegar registado, tem acesso a mais artigos grátis todos os meses.

REGISTE-SE

"Evitei criar uma mise-en-scène, própria da escultura figurativa. Estes corpos encontram-se afastados e não estão a olhar uns para os outros, pelo que é o visitante, através da sua trajectória, que cria as relações entre eles e a sua própria narrativa", disse o escultor.

Para Gormley, estes corpos - que integraram uma exposição intitulada "Domain Field", visitada por mais de 300 mil pessoas no Reino Unido - são uma espécie de partículas disseminadas que "estão na fronteira entre o ser e o nada", levantando questões filosóficas primordiais.

"A questão mais importante neste trabalho é saber o que constitui os indivíduos. Nascemos como uma alma eterna ou cada um de nós é apenas o foco das relações humanas?", questiona.

Mas as preocupações do escultor britânico reflectem-se também num outro trabalho exposto na Gulbenkian e intitulado "Critical Mass", no qual os seres frágeis dão lugar a corpos de ferro maciço, com cerca de 650 quilos de peso.

O melhor do Público no email

Subscriba gratuitamente as newsletters e receba o melhor da actualidade e os trabalhos mais profundos do Público.

Subscrever

Em "Critical Mass", obra mais antiga de Gormley, os corpos estão pendurados pelos pés, virados para a parede, deitados de cabeça ou sentados de cócoras, representando "as vítimas da história".

LER MAIS

- Terminou a limpeza do fundo do Tejo
- Em defesa de Catarina Martins, a burguesa
- Protecção Civil engana-se em alerta SMS e indica número da Glassdrive para informações
- O caso da empresa que faliu e continuou a receber subsídios

"Trata-se de uma metáfora social em que os corpos estão reprimidos e põem em causa a ideia do progresso humano e de ordem política", explicou o escultor.

Até meados de Maio, estes dois grupos de esculturas confrontam-se na Gulbenkian, constituindo, de acordo com a Fundação, um dos pontos mais altos da programação do Centro de Arte Moderna.

0 PARTILHAS

f

t

in

p

e

b

m

COMENTAR

Sugerir correção

P24 11:11 O SEU PÚBLICO EM 32 SEGUNDOS

▶

1/1

Morreu a fadista Celeste Rodrigues

APOIADO POR



MAIS RECOMENDAÇÕES

RECOMENDAÇÃO

MAIS ARTIGOS

SOCIEDADE

Terminou a limpeza do fundo do Tejo

MARGARIDA DAVID CARDOSO

OPINIÃO

Em defesa de Catarina Martins, a burguesa

João Miguel Tavares

SOCIEDADE

Protecção Civil engana-se em alerta SMS e indica número da Glassdrive para informações

LILIANA BORGES

Universidade Europeia

Tirar um curso ou...

Sabe Mais >

ECONOMIA

O caso da empresa que faliu e continuou a receber subsídios

ANA BRITO

CULTURA-ÍPSILON

Missão: Impossível: Tom Cruise mata-se para nosso entretenimento

JOANA AMARAL CARDOSO

LOCAL

Só no fim da obra de Robles é que câmara respondeu à queixa de vizinho

JOÃO PEDRO PINCHA

MUNDO

Papa Francisco revê Catecismo e classifica pena como morte inadmissível

PÚBLICO

SOCIEDADE

Ricardo Paes Mamede: Sou economista social-democrata radical

ISABEL LUCAS

CULTURA-ÍPSILON

Morreu Celeste Rodrigues, a fadista que foi muito mais do que a irmã de Amália

NUNO PACHECO,LUCINDA CAMELAS

SIGA-NOS

Newsletters

f

t

in

ig

yt

rss

ACTUALIDADE

Política

Sociedade

Local

Economia

Mundo

Cultura

Desporto

Ciência

Tecnologia

Opinião

Multimédia

Podcasts

SECÇÕES

P2

Ípsilon

Culto

Fugas

P3

Cidades

Inimigo Público

LAZER

Cinecartaz

Guia do Lazer

Programação de TV

QUIOSQUE

Aplicações

Loja

Iniciativas

Novos Projectos

SERVIÇOS

Emprego

Imobiliário

SOBRE

Ficha Técnica

Estatuto Editorial

Autores

Contactos

Provedor do Leitor

Público+

Publicidade

ASSINATURAS

Assinar

Conteúdos exclusivos

Descontos para assinantes

Edição impressa

Cartão Público

EMAIL MARKETING POR



Este site utiliza cookies

Utilizamos cookies para personalizar conteúdo e anúncios, fornecer funcionalidades de redes sociais e analisar o nosso tráfego.

Permitir todos os cookies

Mostrar detalhes